

O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO E AS TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS DAS COMUNIDADES NATIVAS DE SUAPE-PE – UM OLHAR SOBRE AS ARTICULAÇÕES E OS CONFLITOS A PARTIR DAS COMUNIDADES DE PESCADORES ARTESANAIS

Emanuella da Silva Ferreira¹; Débora Coutinho Paschoal Dourado²

¹Estudante do Curso Ciências Sociais - CFCH – UFPE; E-mail: emanuellaferreira29@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Ciências Administrativas – CCSA – UFPE. E-mail: dcpdourado@gmail.com.

Sumário: As comunidades nativas de pescadores em Suape- PE enfrentam intensos conflitos socioambientais desde a implantação do Complexo Industrial e Portuário de Suape (CIPS), o qual entra no embate pela desapropriação de territórios pesqueiros com o objetivo da reprodução do capital financeiro. O CIPS é produto do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, que vem sendo aplicado nacionalmente desde 2007, em sua criação. Diante de tal quadro, o objetivo deste trabalho foi compreender como se posicionam e se articulam as comunidades nativas de pescadores frente à formulação de políticas públicas ambientais da região de Suape. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica sobre conceitos de território, políticas públicas e PAC, dirigidos ao setor. Nesse sentido a pesquisa é de caráter descritivo e possui natureza qualitativa. O método de coleta foram entrevistas semi-estruturadas com moradores nativos e representantes de entidades civis, e a verificação dos dados foi construída por meio da técnica de análise de conteúdo. Chegou-se à conclusão de que as políticas públicas más distribuídas mudam a identidade dos pescadores e dos moradores, tornando-os, no melhor dos casos assalariados e expropriados de seu território. Em que são desqualificados por um modelo avassalador de crescimento econômico que gera estranhamento, exclusão, negação da vida.

Palavras-chave: conflitos; pac; socioambiental; território

INTRODUÇÃO

As atuais políticas neodesenvolvimentistas constituem-se em intentos desesperados pela continuação da reprodução do capital. Estas políticas se iniciam após a crise financeira que começou em 1998, buscando uma nova reconfiguração do desenvolvimento do capital (HARVEY, 2011). Nesse cenário, observamos que as políticas públicas de crescimento econômico das regiões onde existem investimentos, deveriam ser consideradas agentes transformadores das minorias e voltadas para o desenvolvimento socioeconômico, mas na verdade são criadas e aplicadas pelo Estado nacional e têm servido à reprodução do capital através da modernização dos diversos setores. Trata-se aqui especificamente sobre o litoral sul de Pernambuco que possui cerca de 110 km de extensão marítima e tem sido alvo de processos de crescimento econômico, sobretudo desde os anos de 1970, especialmente com a instalação de um megaprojeto, o Complexo Industrial Portuário de Suape (ESTEVA, 2000; PERNAMBUCO, 2013; LATOUCHE, 2007). Os incentivos dos Programas de Aceleração do Crescimento I e II têm fomentado a modernização no Complexo Suape, com recursos de R\$ 1.4 bilhões do PAC I (PERNAMBUCO, 2013).

O discurso que gira em torno dos impactos de Suape omite o verdadeiro papel do desenvolvimento no qual é proporcionar através da ação/participação, a mudança, resultando na transformação de uma realidade, e onde a coletividade tem acesso ao maior

(HERMET, 2002). O Desenvolvimento vivenciado nas comunidades pesqueiras em Suape é o da exclusão das particularidades e necessidades básicas dos principais atores envolvidos nesse drama econômico, territorial e social, sendo o conflito seu principal embate (ESTEVA, 2000; LATOUCHE, 2007; DE SOUZA SANTOS, 2006). E para entendê-los, surge o seguinte problema de pesquisa: **Como se posicionam e se articulam as comunidades nativas de pescadores frente à formulação de políticas públicas ambientais da região de SUAPE?**

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho valeu-se de um tipo de pesquisa descritiva o qual, segundo Gil (2006), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Caracterizou-se também como um estudo exploratório, porque é o mais indicado quando não se tem informações sobre o tema e a natureza do fenômeno, utilizando-se da abordagem qualitativa como forma mais adequada para a sua compreensão (RICHARDSON, 1999). Para atender o objetivo do estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com a finalidade de descrever historicamente as transformações no território pesqueiro ocorridas na região de Suape, com isso, utilizou-se toda a bibliografia relacionada ao tema da pesquisa, desde publicações em jornais até meios de comunicação oral, como gravações audiovisuais (MARCONI; LAKATOS, 1990). Também foi realizada a observação não participante, na qual o pesquisador se insere na comunidade, mas não participa dos fatos, ou seja, assume uma função de espectador (MARCONI, LAKATOS, 1990). Optou-se pela entrevista semi-estruturada focalizada que combina perguntas fechadas e abertas estabelecidas em um roteiro de tópicos no qual o entrevistador pode ou não seguir o roteiro (MINAYO, 2009; MARCONI, LAKATOS, 1990).

Foram realizadas três incursões, brevemente percorridas a seguir: o primeiro contato ocorreu como observador para identificação do campo pesquisado, atores e possíveis entrevistados, realizada no dia 05 de maio de 2015. A segunda entrada no campo empírico se sucedeu com a realização de uma entrevista, no dia 12 de maio de 2015, com a senhor JF, pescador e morador da comunidade Ilha de Tatuoca, uma das comunidades mais devastadas pelo empreendimento Suape. A terceira e última ida ao campo social ocorreu na comunidade de Gaibú, no dia 15 de julho de 2015, no qual foi feita uma entrevista com senhor ER membro da Cooperativa de pescadores Z8, e morador da Comunidade de Gaibú há 21 anos. Após esses encontros foram realizadas anotações num diário de campo, cujo propósito foi documentar não só a abordagem do campo, mas também as experiências e problemas do mesmo, assim como registrar fatos importantes e outras questões menos importantes (FLICK, 2009).

Na última etapa da metodologia desta pesquisa, fez-se uso da análise de conteúdo a fim de analisar as informações encontradas na pesquisa de campo. Essa técnica segundo Gomes (2009, p. 84), permite a “descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”. Esse procedimento se realizou da seguinte forma: foi estabelecido um conjunto de categorias provenientes do referencial teórico, as quais foram inferidas em trechos que se remetiam a essas categorias (SILVERMAN, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A região de Suape no decorrer de sua história é alvo de diferentes modificações. Nos últimos anos tem vivenciado um elevado processo de crescimento econômico, que conseqüentemente emanou mudanças positivas e negativas. Ante a estes aspectos, foram

levados em consideração na pesquisa de campo uma série de fatores que melhor relatassem o histórico de transformações no território pesqueiro dessa região advindos do Complexo Industrial Portuário de Suape.

O Complexo compreende mais de 100 empresas instaladas e dezenas de outras em fase de instalação. Alguns destaques: Refinaria Abreu e Lima e Petroquímica Suape (Petrobrás); Estaleiro Atlântico Sul (EAS); Energética Suape (termelétrica); Impsa Wind Power (fabricação de geradores eólicos); Bunge (refinaria de óleos vegetais, fabricação de margarinas e moinho de trigo); Tecon Suape (logística do porto). Nesse contexto os investimentos para alavancar o crescimento econômico no Complexo industrial e portuário de Suape, surgiram através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) lançado pelo governo federal e alcançam proporções nacionais e regionais. Só em Pernambuco, o CIPS é considerado a segunda maior obra do PAC. Que a partir de 2007, com o Programa, o Complexo passou a atrair grandes investimentos públicos e privados, convertendo-se, desde então, com seu entorno, em um gigantesco “canteiro de obras”. Os investimentos públicos no CIPS passaram de R\$ 155 milhões (entre 1995 e 1998) para R\$ 136 milhões (1999 a 2002) e R\$ 147,6 milhões (2003 a 2006); enquanto, entre 2007 e 2010, pularam para R\$ 1,46 bilhões. Quanto aos investimentos privados, totalizaram US\$ 2,2 bilhões até 2006; sendo que, de 2007 a 2010, reuniram US\$ 17 bilhões, em 2014 esses dados mais que triplicaram (Suape/Governo Pernambuco, 2014).

Contraopondo-se a esses investimentos as críticas às consequências ambientais e sociais do projeto estiveram presentes desde as suas origens (Cavalcanti, 2008). Contudo, o empreendimento seguiu. Especialmente, ganhou maior legitimidade e força quando da retomada de uma agenda desenvolvimentista no país e na região. De algum modo, se estabeleceu incorporando elementos da crítica, em um esforço de justificação. Nesse sentido as comunidades pesqueiras se veem expropriadas dos seus territórios e literalmente violentadas e criminalizadas por se manifestarem contra esses megaprojetos que avassalam suas formas de vida e de trabalho, ao mesmo tempo em que são vítimas da injustiça ambiental e das múltiplas formas de contaminação que vêm embutidas nas lógicas de produção e de funcionamento destes complexos, como a conseqüentemente proliferação de doenças, diminuição do mangue, desequilíbrio na cadeia trófica, despejo de resíduos sólidos no mar e escassez de recursos pesqueiros. Gerando controvérsias, que Silveira (2010), destaca os principais conflitos nas comunidades pesqueiras em Suape.



Conflitos Socioambientais	Tipo	Objeto de confronto	Natureza
Conflito de desapropriação das terras circunvizinhas às barragens de Bita e Utinga para fins de reflorestamento e conservação do manancial.	Relacionado ao controle sobre os recursos naturais.	Terra, água e conservação da biodiversidade.	Manifesto.
Conflito na instalação da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da Praia de Gaibu nas terras das Comunidades de Cepovo e Águas Compridas.	Relacionado com Impactos Ambientais.	Preocupação com possíveis impactos ambientais da instalação da ETE nas comunidades de Cepovo e Águas Compridas.	Latente.
Conflito entre moradores do Engenho Serraria e empresas potencialmente poluidoras devido à proximidade entre eles.	Relacionado com Impactos Ambientais.	Preocupações com poluição sonora e atmosférica.	Latente.
Conflito entre moradores do Engenho Algodoads e empresas potencialmente poluidoras devido à proximidade entre eles.	Relacionado com Impactos Ambientais.	Preocupações com a poluição sonora, atmosférica e hídrica nos riachos que cortam a comunidade.	Latente.
Conflito entre moradores do Engenho Mercês (Ipojuca) e empresas potencialmente poluidoras devido à proximidade entre eles.	Relacionado com Impactos Ambientais.	Preocupações com a destruição de Manguezais e com a poluição atmosférica e hídrica.	Latente.
Conflito entre moradores da ilha de Tatuoca e as empresas Suape e Estaleiro Atlântico Sul quanto à instalação de empreendimento impactante.	Relacionado com Impactos	Preocupações com a destruição de manguezais, poluição atmosférica e com a hídrica.	Manifesto.

Fonte: Silveira (2010, p.70).

CONCLUSÕES

Nesse sentido o processo de crescimento econômico no CIPS, pautado pelo programa de aceleração do crescimento, atinge os moradores da região em variadas esferas de suas vidas: na sua cultura, crença, identidade, saúde, moradia, segurança e também no trabalho e ambiente. Foram identificados dois grandes grupos responsáveis por situações de injustiças ambientais: o primeiro se refere às atividades econômicas exploratórias e seus agentes, que sobrecarregam territórios e populações e interferem diretamente ou indiretamente em suas dinâmicas e modos de vida. O segundo está associado à atuação ou omissão do Estado, que apresenta debilidade em seus processos regulatórios e também estabelece acordos com grandes corporações do setor econômico produtivo.

Portanto, o modelo de políticas públicas, especificamente o PAC, apoiado em uma política liberal orientada para o mercado, não reduzirá os níveis de pobreza, exclusão e renda igualitária. Contribuem para o aumento da desigualdade de distribuição de riqueza, da informação e de acesso a oportunidades de educação e emprego. Nesse sentido é possível perceber mudanças epidemiológicas e sociais nesses locais de implantação e operação de grandes cadeias produtivas. Assim a política pública mal distribuída muda a identidade do/a pescador/a e do/a morador/a, tornando-os, no “melhor dos casos” assalariados. O morador/a subsiste, na condição de assalariado/a e expropriado/a de seu território e não quando é relativamente autônomo/a quanto ao seu trabalho e seu modo de vida no território.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela paciência e sabedoria na construção deste trabalho, a Universidade Federal de Pernambuco em especial a PROPESQ e CNPQ por oportunizar aos graduandos, inserção no mundo da pesquisa. Aos meus amigos do observatório, em especial a minha orientadora professora Débora Dourado, por ter me guiado nessa trajetória de 12 meses para obtenção desses resultados. Enfim a todos que contribuíram para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados de forma satisfatória.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Clóvis. *Desenvolvimento e meio ambiente: o conflito do Complexo Industrial Portuário de Suape, Pernambuco*. Anais IV Encontro ANPPAS, 2008.
- LATOUCHE, Serge. *Vida, muerte y resurrección de un concepto*. In -----, *Sobrevivir al desarrollo. De la descolonización del imaginario económico a la construcción de una sociedad alternativa*. Barcelona: Icaria, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta*. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro Vozes, 2009.
- PERNAMBUCO – *Pernambuco da gente*, RMR – SUAPE. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=wdmEBeGIccE&list=PLDD5387DC194BA470&index=20&feature=plpp_video
- SANTOS, M. *Economia Espacial: Críticas e Alternativas*. 2º Ed. São Paulo: USP, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 2ª ed. rev. Ampliada. São Paulo: Atlas, 1990.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3ª ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SILVERMAN, David. *Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SUAPE. *Histórico*. Disponível em: < <http://www.suape.pe.gov.br/institucional/historic.php> >. Acesso em: 4 junho. 2015.